

A Mesa da Palavra explicada

Pároco P. e Vasco Soeiro

Domingo III do Tempo da Quaresma – Ano A – 08.03.2026

1ª leitura – Êxodo 17, 3-7

Salmo – Salmo 94 (95)

2ª leitura – Romanos 5, 1-2.5-8

Evangelho – João 4, 5-42

Conhecer para nascer, crescer e viver

Caminhamos pelo tempo da Quaresma deste ano de 2026 e celebramos o III Domingo, que nos aponta dinâmica de crescimento. Passo a passo, começamos a concentrar toda a simbologia bíblica na pessoa de Jesus Cristo. Hoje, trataremos da ÁGUA e da LUZ, como instrumentos fundamentais para alcançarmos o sabor e o saber da nossa vida com o Filho de Deus¹.

Começemos pela ÁGUA.

A água, «rica de mistério [...] é simples, límpida, desinteressada; pronta a purificar o que está sujo, a mitigar a sede do sequioso. E ao mesmo tempo profunda, insondável, irrequieta, plena de enigmas e de força. Imagem adequada do abismo misterioso donde surge a vida, e imagem da própria vida que parece tão clara e é tão misteriosa» (GUARDINI, Romano, *Sinais Sagrados*, p.35).

A água, numa abordagem bíblica, simboliza a vida, sendo interpretada como «sinónimo de criação, de purificação (dilúvio), de libertação e salvação (Mar Vermelho, rochedo do deserto, Bodas de Caná), de nova criação e regeneração (lado aberto de Cristo na Cruz, batismo)» (SOUSA, Manuel Baptista de, *Reflexões para os Domingos e Dias de Preceito*, p. 89).

O evangelho (Jo 4,5-42), por nós hoje escutado, apresenta a experiência de uma mulher samaritana, que procura água num poço, historicamente importante para aquele povo, e fá-lo a uma hora de intensa luz natural.

Apontando, desde já, para uma atualização desta experiência em cada um de nós hoje, salientamos que, «o poço de Sicar [simboliza] o lugar onde a humanidade se encontra com o seu Salvador» (SOUSA, Manuel Baptista de, *Reflexões para os Domingos e Dias de Preceito*, p. 90).

Igualmente, a sede da samaritana deve ser «entendida também como sede do infinito» (Comentário à Bíblia Litúrgica, p. 155), no sentido de saciar o sentido profundo da humanidade.

É precisamente aqui que nos encontramos intimamente com esta mesma mulher...Procuramos, inúmeras vezes, saciar a sede no material da vida esquecendo o

¹ sugiro a leitura de um interessante livro intitulado “Saborear e Saber, Caminhos de libertação interior”, do sacerdote jesuíta Pedro Miguel Lamet.

mais importante, que é o que brota do mais profundo de nós mesmos a partir da relação com Deus.

Precisamos desta ÁGUA que Jesus Cristo nos oferece. Aquela mesma água que recebemos no batismo, e que da cruz do Seu lado brotou. Estes mesmos acontecimentos atualizamos eucaristicamente sempre que nos reunimos à volta da mesa do altar para realizarmos o seu memorial.

Passemos à LUZ.

A luz, em sentido figurado, significa a luz da vida, a existência, que, como luminosa, se manifesta como saúde ou salvação, felicidade e vitória. Em sentido bíblico, a luz significa a criação de Deus (cf. BREVI, Ítalo Fernando, *in Dicionário Bíblico*, p.63). Assim, podemos afirmar que a luz se encontra intimamente relacionada com a salvação e a felicidade oferecidas por Deus, revelada em Jesus Cristo (cf. COUTINHO, Luís, “O Sinal da Luz”: O Olhar que transfigura a visão e a vida, p. 118).

Os cristãos são chamados “filhos da luz” por terem recebido a graça e a luz da verdade, que devem difundir pelo bom exemplo. A conversão é iluminação (cf. BREVI, Ítalo Fernando, *in Dicionário Bíblico*, p.64).

Precisamos da verticalidade da luz de Cristo, para nos levantar das quedas do pecado, para nos apontar caminhos de conversão, transformação, crescimento interior (cf. XAVIER LEON-DUFOUR, *in Dizionario di Teologia Biblica*, pp. 583-585).

ÁGUA e LUZ...

Tudo se encaminha para o melhor conhecimento de Jesus Cristo, Ele que é o Caminho, a Verdade e a Vida. Por isso, só na adesão a Jesus, a Humanidade alcança a Luz que é a verdadeira Vida e por ela é salva das trevas da morte.

Numa visão mais abrangente do evangelho joanino, aludimos à experiência transformadora de Nicodemos, que começa precisamente numa vontade em conhecer Jesus – que o incita a nascer de novo, como sinal de adesão à Sua pessoa –, ainda intrepidamente porque O procura de noite, até à claridade imensa da luz da fé no crucificado-ressuscitado.

Caros irmãos e irmãs, a Humanidade do século XXI precisa de se deixar interpelar por Jesus Cristo, porque «enquanto não chegarmos ao ponto de nos interrogarmos seriamente sobre nós mesmos, a escuta da Escritura não produz muito fruto [pois] é necessário tempo e paciência para conhecer de verdade o mistério de Jesus. Para chegarmos a compreender aquilo que Jesus nos diz, devemos sair dos preconceitos, dos significados demasiado óbvios que atribuímos às palavras, dos hábitos errados» (MARTINI, Carlo Maria, *Tomados de assombro*, p.81).

Esta será também a nossa experiência: saciarmos a nossa sede em Cristo e deixarmos-nos iluminar pela verticalidade da Sua luz, a única com força suficiente de nos salvar do pecado e da morte.

Conhecer mais e melhor Jesus Cristo para nascer, crescer e viver.

Continuação de uma boa caminhada